

## INFLUÊNCIA DA EQUOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN

Luis Henrique M. ASSIS<sup>1</sup>; Daiane M. SILVA<sup>2</sup>; Marina P. DIAS<sup>3</sup>; Luis Gustavo SILVA<sup>3</sup>;  
Júlia M. ASSI<sup>3</sup>; Yorrana Tayná SILVÉRIO<sup>3</sup>; Afânio M. OLIVEIRA<sup>4</sup>

### RESUMO

A equoterapia é aplicada na área da saúde, educação e equitação, utilizando o cavalo para obter desenvolvimento biopsicossocial em pessoas com necessidades especiais. O objetivo desse estudo foi avaliar a influência da equoterapia no tratamento de pessoas com síndrome de Down. Foram realizadas sessões de equoterapia em dois jovens com a síndrome e houve melhora da postura, equilíbrio e responsabilidade. Conclui-se que a equoterapia foi eficiente para o tratamento de pessoas com síndrome de Down.

**Palavras-chave:** inclusão social, equinoterapia, anomalia genética.

### INTRODUÇÃO

A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais. Essa atividade exige participação do corpo inteiro, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio. A interação com o cavalo, incluindo os primeiros contatos, os cuidados preliminares, o ato de montar e o manuseio final desenvolvem, ainda, novas formas de socialização, autoconfiança e autoestima (ANDE – BRASIL, 2013).

Segundo Beinotti et al. (2010), a equoterapia claramente tem obtido diversos resultados positivos em relação à reabilitação física de praticantes.

<sup>1</sup> Estudante de Engenharia Agrônômica do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado;

<sup>2</sup> Professora de Zootecnia do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado, [daiane@mch.ifsuldeminas.edu.br](mailto:daiane@mch.ifsuldeminas.edu.br);

<sup>3</sup> Estudante de Técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado;

<sup>4</sup> Psicólogo do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado.

De acordo com Barreto et al. (2007), a equoterapia além de trazer benefícios físicos, gera benefícios psíquicos e sociais provendo atenção e memória, mudança no perfil de personalidade e socialização nos portadores de Síndrome de Down. No âmbito educacional, sabe-se que a equoterapia beneficia pessoas com necessidades educacionais especiais e que ela é imprescindível para a inclusão social.

A síndrome Down é caracterizada pela presença de um cromossomo a mais no interior das células e a pessoa que apresenta essa síndrome geralmente tem atraso no desenvolvimento motor, físico e mental.

A equoterapia pode ser considerada como um método científico aplicado na área da saúde, educação e equitação, utilizando o cavalo para obter desenvolvimento biopsicossocial em pessoas com síndrome de Down.

O objetivo desse estudo foi avaliar a influência da equoterapia na reabilitação de pessoas com síndrome de Down.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

As sessões de equoterapia foram realizadas entre maio de 2011 e novembro de 2012 no Centro de Equoterapia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Os praticantes de equoterapia que participaram deste estudo foram Leonardo Souza com 16 anos e Tiago Silva com 10 anos de idade.

As sessões foram realizadas às quartas-feiras no período matutino com duração média de 30 minutos.

O praticante Leonardo apresentava timidez severa e má postura do pescoço, já Tiago apresentava falta de confiança, obediência e independência.

Os alunos (Engenharia Agrônômica e Técnico em Agropecuária) que participam da APEC/Projeto em Equinocultura do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado receberam treinamento teórico e prático para atuar nas sessões de equoterapia como auxiliares-guia e auxiliares-laterais.

Para realizar a equoterapia foi utilizado um cavalo castrado com idade com cinco anos e sem raça definida, encilhado com sela australiana, manta, cabresto e cabeçada completa. Em todas as sessões, havia uma equipe mínima composta por psicólogo, um fisioterapeuta, equitador e auxiliares.

As sessões foram realizadas com o cavalo ao passo na pista de areia, utilizando exercícios, objetivando melhorar a coordenação motora, a força muscular, a respiração, a comunicação e várias outras características dos praticantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o passar do tratamento, houve grande melhora postural do Leonardo, além de aumento da comunicação e diminuição da timidez. Tiago também obteve bons resultados, adquirindo responsabilidade, atenção e disciplina.

Durante as seções de equoterapia, os praticantes apresentaram-se descontraídos e comunicativos, demonstrando, a cada dia, avanços no tratamento, tanto no sentido físico, como educacional, social e psicológico.

A equoterapia gerou muitos benefícios para os praticantes com síndrome de Down, devido aos estímulos musculares, à aquisição de coordenação motora e ao contato com animais e diversas pessoas ao mesmo tempo. As características de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade da equoterapia promovem resultados mais rápidos quando comparados com outros tipos de terapias.

O carinho e a cumplicidade desenvolvida entre profissionais, estudantes, praticantes de equoterapia e equinos também foram essenciais para o sucesso da reabilitação. As crianças com síndrome de Down geralmente são muito amáveis, o que torna a equoterapia uma troca muito gratificante para os terapeutas, devido ao relacionamento com essas crianças especiais e também para as próprias crianças, devido à reabilitação que a terapia gera.

De acordo com Janaína et al. (2013), antes de qualquer técnica específica de estimulação, a convivência saudável com a criança deve ser uma das prioridades, pois é a partir dela que ocorre o desenvolvimento.

## **CONCLUSÃO**

Concluiu-se que a equoterapia foi eficiente para a reabilitação física, psicológica e social de pessoas com síndrome de Down.

## **AGRADECIMENTO**

Agradecemos aos praticantes de equoterapia, à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE – Machado), aos profissionais do Centro de Equoterapia do

IFSULDEMINAS – Câmpus Machado e a todos os participantes da APEC/Projeto em Equinocultura.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Associação Nacional de Equoterapia (ANDE – BRASIL).** Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br/site/equoterapia.php> em 27 de junho de 2013.

BARRETO, F.; GOMES, G.; SILVA, I.A.S.; GOMES, A.L.M. Proposta de um programa multidisciplinar para portador de Síndrome de Down, através de atividades da equoterapia, a partir dos princípios da motricidade humana. **Fitness and Performance Journal**, v. 6, n. 2, p. 82-88, 2007.

BEINOTTI, F.; CORREIA, N.; CHISTOFOLETTI, G.; BORGES, G. Use of hippotherapy in gait training for hemiparetic post-stroke. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 68, n. 6, p. 908-913, 2010.

JANAÍNA, H.; ROCHA, L.; KALANE, M.; CAMELO, N.S.S.; LIMA, W.; CARVALHO L. **Intervenção fisioterapêutica na síndrome de down.** Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAIQ0AB/intervencao-fisioterapeutica-na-sindrome-down> em 05 de agosto de 2013.